**PSICOMOTRICIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM UMA ERA DIGITAL**

**Débora Rodrigues dos Reis[[1]](#footnote-1)**

**Camila Souza Santos[[2]](#footnote-2)**

**Emily Caroline de Oliveira Saraiva[[3]](#footnote-3)**

**Suzana Aparecida Ferreira Alkmim[[4]](#footnote-4)**

**Fabiana Regina da Silva Grossi[[5]](#footnote-5)**

A psicomotricidade, de acordo com Fonseca (2010), possui como objeto de avaliação o modo como o ser se posiciona no mundo e utiliza o seu corpo para se expressar, alcançar objetivos e se relacionar, abrange o desenvolvimento psíquico, motor e afetivo do sujeito. Quando o desenvolvimento psicomotor se dá de forma disfuncional suscitam uma série de distúrbios que dificultam as atividades escolares, os relacionamentos sociais, a autonomia do sujeito e o modo de percepção que ele tem de si e do seu corpo (ALMEIDA, 2006). Partindo desse conhecimento, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e as consequências da ausência de sua estimulação em uma era digital. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, monografia e livros de Fonseca (2010), Almeida (2017), Zorzam (2015), Oliveira (2019) e Batista e Vieira (2013), considerados relevantes para a temática e encontrados em bases de dados científicas. Pode-se constatar, na atualidade, mudanças nas relações parentais, na imposição de limites, compreensão dos filhos, e do espaço físico onde as crianças se desenvolvem que afetam o modo de efetivar as brincadeiras e atividades. As brincadeiras são essenciais para a formação da personalidade, pois propiciam o envolvimento social e afetivo e o desenvolvimento motor e cognitivo. Com a ausência do envolvimento com o meio social, os jogos, as fantasias, o poder de criar, promove-se a interação e o brincar por meio de instrumentos digitais da era atual que suscitam consequências importantes. As crianças se tornaram inquietas, agitadas, cresceram-se os problemas emocionais e o nível de obesidade. Além disso, a falta do desenvolvimento psicomotor promove danos a longo prazo, oportunizando um déficit emocional e cognitivo, falta de autonomia e problemas psíquicos em adultos (BATISTA; VIEIRA, 2013). Sabe-se que a escola é responsável por produzir saberes e conhecimentos e alavancar as relações sociais das crianças, além de ser extremamente importante para o desenvolvimento motor. Porém, hoje em dia, na educação infantil, a movimentação das crianças é explorada através de brincadeiras lúdicas, considerando principalmente as práticas esportivas, e deixando de estimular a psicomotricidade das crianças (OLIVEIRA, 2019). Ainda mais, se percebe um despreparo profissional de docentes para desenvolver as brincadeiras de modo adequado (ZORZAM, 2015). Analisando as informações supracitadas, a estimulação da psicomotricidade resulta na formação de uma relação da criança com o ambiente e instrumentos que a cercam, além de favorecer a capacidade do indivíduo em compreender-se a si próprio e seu corpo. Dessa forma, as gestões escolares deveriam aderir práticas psicomotoras e estudos com os professores, visto que o uso de atividades que explorem a psicomotricidade da criança é de suma importância no contexto educacional, pode ser executadas brincadeiras simples com os professores, com os colegas de classe e com os pais como cobra cega, queimada e encontre a bola, além disso, é necessário mais pesquisas sobre o tema que impulsione a prática do profissional de psicologia nessa ciência tão importante e necessária nos dias de hoje.

**Palavras-chave**: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Criança, Atividades, Era Digital.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em Psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak editora, 2006.

BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; VIEIRA, José Leopoldo**. O jogo simbólico em psicomotricidade relacional.** In: BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; VIEIRA, José Leopoldo. Textos e contextos em psicomotricidade relacional/ Volume 1. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2013.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Revista Construindo psicopedagogia**, São Paulo. v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010.

OLIVEIRA, Caroline. Psicomotricidade e Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, v. 06, p. 56-67, 2019.

ZORZAM, L. G. **A necessidade do psicomotricista nas escolas públicas:** cenários e tendências atuais na inclusão escolar. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF, p. 40, 2015.

1. Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira, rodriguesdebora160@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira [↑](#footnote-ref-4)
5. Mestre em psicologia da Saúde, Doutora em psicologia, Professora do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF [↑](#footnote-ref-5)